



## DIA DA AVIAÇÃO DE RECONHECIMENTO

Anápolis, 23 de junho de 2023

A história da humanidade nos aponta para uma verdade empírica: quem detém conhecimento tem mais êxito em seus objetivos. Desde as navegações, que cruzaram o mundo, o homem se pautava por mapas. Quanto melhores e mais precisos eles fossem, mais chances de obter êxito os navegantes teriam. Séculos se passaram, porém a informação continuou sendo um fator determinante para sucessos e fracassos.

Desde a Guerra do Paraguai, com a percepção estratégica de Caxias em utilizar balões tripulados em substituição aos antigos postos de observação, equipamentos, técnicas e táticas se desenvolveram de forma decisiva para determinar o resultado dos conflitos.

O primeiro voo de balão em emprego claramente militar, que completa 156 anos, neste 24 de junho, iniciou uma saga de atividades operacionais que hoje são o cerne da nossa Aviação de Reconhecimento, utilizando modernos e eficientes recursos no cumprimento de suas missões.

Na Força Aérea Brasileira, ela foi formalmente implantada em 1947, com a ativação do Primeiro Esquadrão do Décimo Grupo de Aviação (1º/10º GAV), o Esquadrão Poker. Para permitir a observação, as metralhadoras de

defesa das aeronaves de ataque A-20, posteriormente denominadas R-20, foram substituídas por câmeras fotográficas. Hoje, empregando aeronaves RA-1, esse Esquadrão pioneiro realiza, além do reconhecimento tático, reconhecimento visual, fotográfico, meteorológico e, eventualmente, estratégico.

Relembrar a história da Aviação de Reconhecimento, nos faz prestar homenagens, também, a todos os militares que empreenderam esforços no Primeiro Esquadrão do Sexto Grupo de Aviação (1º/6º GAV), o nobre Esquadrão Carcará, que iniciou suas atividades em 1951, com as famosas B-17, as “Fortalezas Voadoras”, e encerrou sua missão a bordo do Learjet R-35 AM, no final de 2021.

Em 1999, a Força Aérea ativou o Segundo do Sexto Grupo de Aviação (2º/6º GAV), o Esquadrão Guardião, que se tornou a ponta de lança do Sistema de Vigilância e de Proteção da Amazônia (SIVAM-SIPAM). O Guardião é responsável por vigiar e proteger a Amazônia Legal, além do planejamento e execução de ações de Controle e Alarme em Voo. Nesse contexto, destacam-se as atuações das modernas aeronaves E/R-99 em diversas ações de Força Aérea, como nos Exercícios IVR, TÁPIO e TINIA e nas Operações FORMOSA, SAMAÚNA, BRASIL e ÁGATA.

Anos mais tarde, o avanço tecnológico levou o Brasil à era do voo com Aeronaves Remotamente Pilotadas (ARP), implementado com a ativação do Primeiro do Décimo

Segundo Grupo de Aviação (1º/12º GAV), o Esquadrão Hórus. A implantação dessas ARP trouxe novas perspectivas e capacidades para a Aviação de Reconhecimento, com o Esquadrão sendo empregado em diversas missões reais, destacando-se a Operação Verde Brasil (2020/2021), na qual realizou mais de 650 horas de voo nas aeronaves RQ-450 e o RQ-900, operando a partir da Serra do Cachimbo.

Em um cenário de constante evolução operacional, a FAB implantou o conceito de IVR: Inteligência, Vigilância e Reconhecimento, com a Aviação de Reconhecimento transcendendo as especificidades de seus Esquadrões, uma vez que suas ações podem ser agregadas por membros de outras Aviações, trabalhando sinergicamente. É o caso do Primeiro do Sétimo Grupo de Aviação (1º/7º GAV), o Esquadrão Orungan, que desde 2022 tem operado a aeronave RQ-1150 Heron I.

Por fim, assim como foi a precursora no desenvolvimento de diversas doutrinas, a Aviação de Reconhecimento se depara com um futuro repleto de possibilidades e desafios, dentre eles a operação dos satélites de sensoriamento óptico CARPONIS e de sensoriamento radar LESSONIA, do Programa Estratégico de Sistemas Espaciais (PESE), iniciando uma nova era no reconhecimento aeroespacial na FAB.

Quer na vigilância constante de áreas de interesse ou no levantamento de dados no campo de batalha, as

aeronaves e sensores da Aviação de Reconhecimento serão sempre imprescindíveis para o sucesso de qualquer Força Aérea moderna e pujante.

Parabéns a todos pilotos, operadores de equipamentos especiais, analistas de imagens e técnicos em informações de reconhecimento.

A disciplina e o profissionalismo dos senhores e das senhoras são elementos essenciais para que a nossa nobre Aviação de Reconhecimento continue a ser “a primeira e a última no campo de batalha”, como os olhos da Pátria, seja em tempos de guerra ou de paz.

Ten Brig do Ar SERGIO ROBERTO DE ALMEIDA  
Comandante de Preparo